GUARATINGUETÁ
HISTÓRIA
XXIV

MUSEU "FREI GALVÃO"
Pr. CONSELHEIRO RODRIGUES ALVES, 48, 1º ANDAR
GUARATINGUETÁ - SÃO PAULO - BRASIL
ANO DE 1980

A IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS DE GUARATINGUETÁ

M.Heloisa Guimarães Freire



O início da existência da então Capela de N.Sra.doRosário pode ser marcado pelo dia 2 de dezembro de 1727, quando uma pequena igreja é erguida pelos negros de Guaratinguetá, de acordo com uma petição encaminhada ao Sr Bispo Francisco de Guadelupe.Ivan Francisco de Castro e Teresa de Castro são os senhores de terra que doam ao templo "cem braças de terra de testada e cem de sertão. Além do Paraíba, que partem principiando de u'a banda do Ribeirão de Guaratinguetá...", segundo se lê à pag.nº 93 do Livro Tombo da Matriz de Santo Antonio. A capela foi edificada no local onde se situa atualmente o"Bar Pequeno", na esquina da Praça Conselheiro Rodrigues Alves, antigo Largo do Rosário, com a atual Rua Monsenhor Filippo.

Aos 7 de junho de 1744 D. Francisco João da Cruz realisa sua primeira visita ao templo.De acordo com seu parecer, a dita capela era decente, pois tinha tribuna, ornamentos de quatro cores, roupas brancas necessárias como: toalhas, amitos corporais, sanguinhos, palas em linho, cálices de prata. A Capela é elogiada pelo Bispo que concede ao Vigário sua benção, para que nela se realizem missas.

Com o passar dos anos, a capela foi ampliada, transformando-se em igreja. Era uma construção maciça, de taipa, de estilo colonial e com exceção da sacristia dos fundos,(de construção mais nova e frágil), ainda estaria em pé, atravessando os séculos. Restaurada em 1879 por Monsenhor Filippo, possuía duas estéticas torres de pedra bem alicerçadas, que davam à Igreja quase a mesma aparencia da Igreja Matriz de Santo Antonio. Para os técnicos que analisaram sua construção, antes de sua demolição, "O templo era um produto híbrido de arquitetura, pois algumas reformas tinham sido feitas e vários estilos se misturavam".Era a igreja dos escravos, já que a divisão social da cidade não permitia que eles frequentassem a Igreja de Santo Antonio.Com a abolição, a separação de classes vai desaparecendo.As práticas religiosas continuam a se realisar na Igreja do Rosário, com a presença de todas as camadas sociais, tendo o Vigário da Paróquia à frente, puxando rezas e novenas.

Possuía ela sua festa tradicional,em outubro, além do tríduo em louvor a Sant'Ana. Os jornais da cidade noticiavam sobre essas festividades. Em 3 de novembro de 1929, descreve " O Pharol " que " estiveram bastante concorridas as rezas efetuadas no mês findo, em homenagem à N. Senhora do Rosário, cuja imagem se venera na sua igreja, na Praça Conselheiro Rodrigues Alves." Também no século passado, a preocupação para se conseguir meios para a maior suntuosidade da festa, começava meses antes da data prevista para a mesma. Em 1864, por exemplo, o jornal " O Parahiba " já no-

ticiava que " o Sr. Francisco Manuel da Silva e mais atores deram um espetáculo em benefício de Nossa Senhora do Rosário desta cidade".

Com o passar do tempo, a Igreja do Rosário ' deixa de ter a importância social e religiosa que exerceu' nos períodos colonial e imperial. Teve ela seu ciclo de vida entre os anos de 1727 e 1935, quando sua tradição secular foi posta de lado, dando início à sua demolição, " com o consentimento das autoridades eclesiáticas ". Várias opiniões procuravam justificar essa demolição.Para muitos," a época era de apertura visto a série crise que o mundo estava passando e que coloca em pânico os cofres mundiais e um grande déficit se faz sentir na produção cafeeira brasileira e de Guaratinguetá ". Segundo outros, a venda do prédio serviria para remodelar a Matriz, para a reforma de outras igrejas ou para " retificação de uma importante artéria ' central da cidade e o alargamento de uma esquina, como ceder lugar à construções modernas mais condizentes com a / época ", conforme explicava " O Eco ", datado de 10 de março de 1935. Poucas vozes se fizeram ouvir na cidade contra a derrubada da Igreja do Rosário dos Pretos.Os católicos ' pareciam concordar com tudo o que estava sendo feito e muitos eram a favor da demolição, "sem ter consciência do significado do templo para a história da cidade". Está datado de 13 de abril de 1934, o documento nº 10, aviso nº 39.125 que justifica sua expropriação como estando aquele"edifício em ruínas, e completo abandono, em estado precaríssimo de segurança e ameaçando a vida dos transeuntes, sendo local' de grande trânsito, de passagem estreita e forçada de numerosos colegiais.Urge porisso uma providência que ponha termo a este estado de coisas, com intuíto de prevenir males, que a qualquer momento poderiam precisar de ser remediados em condições lamentáveis e dolorosas"- declara o Processo' 2.000/34 da Prefeitura Municipal, iniciado pelo então Prefeito Hugo Fagundes.

A demolição foi posta em prática no ano seguinte (1935), quando da gestão do Dr. Diomar Pereira da ' Rocha, ocasião em que foi oferecida à venda,por concorrência pública, sendo adquirida pelos Srs.Sebastião Santos ' Pinto e Olinto Antunes de Oliveira, com venda aprovada pelo Departamento da Municipalidade, do qual era Diretor o Dr. Domingos Pacheco e Silva. No Cartório de Ofícios e Registros da Comarca de Guaratinguetá, no livro nº 31, sob o nº de ordem 2027, fl. 57, encontra-se o Contrato no valor' de 40:000$000 (quarenta contos de réis)da Escritura Pública de desapropriação amigável do histórico prédio colonial que durante 208 anos abrigou a imagem de N.Sra.do Rosaário Padroeira dos Pretos de Guaratinguetá...

Nota do Museu: A imagem de Nossa Senhora do Rosário e o arco cruzeiro da igreja de Nossa Senhora das Graças, sob a responsabilidade da Ordem Franciscana. Os livros de Atas da antiga Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Guaratinguetá, bem como as imagens de Santa Rosa, São Domingos, Sant'Ana, Menino Jesus de Praga, os lustres de cristal e a pia batismal em mármore de Carrara, ainda não foram localizados. O Museu "Frei Galvão" agradece qualquer informação a respeito do destino desses documentos, imagens e peças.

SÉRIE
"CONHEÇA E VALORIZE SUA TERRA E SUA GENTE
GUARATINGUETÁ - HISTÓRIA

1-) Localização geográfica do município e significação do nome Guaratinguetá.
2-) Brasão de Armas e Bandeira de Guaratinguetá.
3-) Ruas de Guaratinguetá em 1.851.
4-) O Bairro e a Igreja de Santa Rita. (duas edições)
5-) Centenário da chegada do trem de ferro à Guaratinguetá.
6-) A instrução em Guaratinguetá.
7-) A imprensa em Guaratinguetá.
8-) Os primitivos habitantes de Guaratinguetá.
9-) A questão Monsanto-Vimiero.
10-) O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (I).
11-) O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (II).
12-) O povoamento das terras e sertões de Guaratinguetá (III).
13-) Os primeiros povoadores de Guaratinguetá.
14-) A matriz de Santo Antonio de Guaratinguetá.
15-) A ponte metálica de Guaratinguetá é uma "jovem" de oitenta anos.
16-) Monsenhor Filippo - vida & obra.
17-) Guaratinguetá e o café.
18-) Viajantes e pintores europeus em Guaratinguetá, nos séculos passados.
19-) A família França na fundação dos cursos jurídicos.
20-) O Visconde de Guaratinguetá.
21-) A importância do Patrimônio Ambiental Urbano de Guaratinguetá.
22-) O prefeito Pedro Marcondes Leite.
23-) D. Pedro, Guaratinguetá e a Independência.
24-) A Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de Guaratinguetá.